



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelós

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELÓS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELÓS

ASSINA-
TURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 25000
Betrangleiro (excepto o Brasil) 80000
Africa 40000

Adm., Prop. e Director: Rogério Galés de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—80 centavos
Os Srs. Assinantes gozam de desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 22 DE DEZEMBRO DE 1951



Boas-Festas do Natal

«O BARCELENSENSE», semanario que ha 41 anos vem lutando pelo Progresso do seu concelho, pela Ordem e pela União dos Barcelenses, apresenta aos seus queridos Amigos cumprimentos BOAS-FESTAS DO NATAL e que sejam muito felizes. «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI», disse S. João.

O Natal e a Infância

por A. GARIBÁLDI

Festeja-se o Natal que nos fala, na sua doce evocação, do nascimento humilde do Homem que havia de indicar a todos os homens a luz divina, o sol alto, o caminho santo da Terra Prometida em apoteose, em cântico, em profecia, em doutrina e em triunfo.

Polvilha-se de ouro, entre effluvios de estrelas, na minha fantasia e na minha saúde, esta quadra festiva do Natal.

E vejo passar a minha infância ditosa e confiante, bulhosa e alegre—olhando as figuras do presépio, cheias de lenda, nimbadas pelo Galo de ouro de que as revestia a minha fé ingénua e pura. Enchia-se de luzes o presépio, como estrelas lucilando; o Deus-Menino, sorridente e corado, lá estava deitado nas palhinhas—e todos os olhos da pequenada, os nossos olhos, convergiam para Ele, porque nos diziam que estava ali o Salvador do Mundo, que quizera nascer na humildade para assim ensinar, pelo exemplo, os corações dos homens.

Balejavam o seu corpinho róseo uma vaquinha e um gerico manso—e Nossa Senhora, de mãos postas e de joelhos, contemplava o seu amor, que havia de ser o amor de todos os homens. E do outro lado, S. José, espóso de Nossa Senhora, ajoelhado, adorava também o Deus-Menino.

Subiam a montanha os populares carregados de oferendas para o Senhor; os rebanhos pastavam; num coreto, uma banda, imponente e marcial, tocava triunfalmente; um lavrador matava um porco—e, aqui e além, misturavam-se os mais simples actos domésticos com o viver pastoril, num amálgama inocente.

Lá longe, por detrás das muralhas que serviam de fundo ao presépio, divisavam-se os três Reis Magos, ajoelhados ao péso das especiarias e dos riquíssimos tesouros que transportavam para oferecer ao Rei dos Homens.

Quanta saúde me faz lembrar isto!
Todas as figuras do presépio eram símbolos de alegria. E os anjos, entre novêlos de algodão em rama, espreitavam o Deus-Menino, do céu, um bocado de papel-de-seda azul-claro. A verdura do musgo tinha um infinito encanto, parecia que não secaria nunca.

E os nossos olhos ficavam presos às figuras encantadoras do presépio, e quando alguma caía, logo as nossas mãos pressurosas a colocavam no seu lugar. Com quanta indefinível poesia olhávamos tudo aquilo!

Agora a poesia inda é a mesma e as figuras do presépio são ainda os mesmos símbolos da alegria; só nós é que mudámos—porque envelhecemos. E, por isso, a saúde nos diz que tudo passou—e que esse Galo de ouro de que a nossa fantasia nimbava as coisas se vai, com o frio das desilusões e com a vida, tornando opaco e triste...

Braga, 1951

A. GARIBÁLDI

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Com o meu cartão de Boas-Festas e desejos de um Novo Ano cheio de prosperidades para os meus leitores, vai o anuncio de que brevemente publicarei uma historia passada recentemente nos bastidores barcelenses, a qual terá o titulo: «Vozes de burro não chegam ao Ceur».

ADIVINHA A PREMIO

Do alto me miras,
Comer me querias,
Tu morrerás e eu ficarei
Tu deixarás aonde eu me meterei.

Z



NASCIMENTO DE JESUS

NATAL DE HOJE

Ao predizer o advento dos tempos messiânicos, Isaías—o evangelista do Testamento Velho—apresentava-os como qualquer coisa de singularmente novo: «Fez Deus novidade sobre a Terra».

Cansados do ramerrão da vida, desiludidos, somos como Salomão a monologar: «¿Que é o que é?—O mesmo que foi. ¿Que é o que há de ser?—O mesmo que é». «Nihil sub sole novum»: O Sol já não alumia novidade.

Ora, a tal derrotismo pessimista, Deus em pessoa vem dar solene desmentido. Há qualquer coisa de novo. Na história do mundo decrépito, esse elemento da novidade foi o nascimento de Jesus Cristo, há perto de dois mil anos. E na história do decadente mundo de hoje, ainda não se vê outro principio de novidade:

«Cristo ontem e hoje, Cristo por todos os séculos». Se a própria cega gentildade saudava o nascimento do Menino como a «nova estirpe» vinda do Céu (Virgilio, E'cloga IV), que muito que a Santa Igreja, detentora das realidades tão longamente ansiadas, nos venha anualmente relembrar a *nova naticistas*—o nascimento novo de Jesus?

Mas isto é um segredo da Igreja. Que os factos da história do mundo são novidade uma vez; e os factos da história de Deus são novidade perene. Viver o Natal de 1951, tal como se fôra o Natal do ano 1 — eis! E não é ficção nem artificio mental: é compreensão cristã das coisas. Não foi, acaso, um pensamento assim que inspirou a cena encantadora de Grécio, em que o Menino foi protagonista divino, e o *Poverello* o actor humano?

A fórmula é empregada com insistência na liturgia do Natal (Colécta da Missa).

Simplesmente havemos de advertir que, na intenção, aliás bem expressa, da Igreja, a *nova naticitas* se contrapõe à *vetusta servitus*.

Que há de a «velha escravidão» ceder à «natividade nova»: o pecado à graça.

Esta é a novidade natalícia, que faz a mística profunda da mais enternecedora de todas as festas cristãs. Novidade! Tudo novo! Tudo—pensamentos, palavras e obras. «O velho erro passou; guardarás a Paz, Senhor: a paz—porque esperamos em Ti!» (Dos Profetas, na liturgia do Tempo).

Num passo do *Auto da Feira*, Gil Vicente interpretou a modorra espiritual do mundo perante o facto de transcendental novidade do Nascimento de Jesus:

Não vos arrojais, Senhora,
Pois estais em terra alheia,
Ser o parto sem candeia,
Porque as gentes de agora
São de mui perversa veia.

Todo o mundo está mortal,
Posto em tão escuro pórtio
De uma cegueira geral,
Que nem fogo, nem sinal,
Nem vontade: tudo é morto!

Belém repete-se. Repete-se o mistério inefável do

BOAS-FESTAS

Decorridas mais algumas horas e no relógio do tempo soará o dia consagrado à grande Festa do Natal. E' uma das mais alegres e significativas do ano. Sugere-nos expansivas manifestações de ordem religiosa e profana. Sem olvidar ou por de parte as manifestações religiosas, também as manifestações profanas são permitidas, mas, simplesmente, para recreio do espirito. O Nascimento do Menino-Deus que se comemora não é origem a manifestações que mereçam a mais leve acusação, formulada por corações bem formados. O cântico angélico, que a Santa Liturgia dedica à Santíssima Trindade na comemoração do Nascimento do Redentor: «Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade», encontre eco em todas as familias, em todas as almas, e ainda, em todas as Nações.

O Natal chama-se a Festa da Família. Todas as pessoas da familia se reúnem num festivo e alegre convivio. Vem de longe os que podem comparecer e todos têm um lugar na mesa naquela noite, melhor abastecida, assim a dos pobres como a dos ricos, variando, apenas, os acepipes e iguarias. Os ausentes são recordados com saudades. Todos lhes desejam as maiores prosperidades. Os que pertenceram à familia e já não são deste mundo também têm um lugar em todos os corações. Uma lágrima de saudade humedece os olhos e desliza pelo rosto e uma prece silenciosa vòo ao Céu pedindo a Deus que perdoe e dê o descanso eterno aos entes que nos foram e são queridos. E' justo e compreensível. O que não é justo nem se comprehendem, em cristãos corações, são manifestações contrárias aos desejos d'Aquêle que veio ao mundo para resgatar a Humanidade da tristíssima e penosa herança, legada pelos seus Genitores. Ele surgiu, passados cerca de quatro mil anos, comemorados nos quatro domingos do Advento, a religar a terra com o Céu, a Humanidade com Deus Criador.

Mas, para isso, o Divino Jesus, o Homem-Deus Re-

AO DEUS MENINO

Noite plácida e serena!...
Noite de Natal!...

A neve cai em flocos miudinhos
A tapetar os caminhos
Tudo deixando alvo e puro:—
—Ebóreo lençol de linho,
Lavadinho,
Para o Deus Menino
Nascer!

As estrelas, lindas candeias
No espaço a baloiçar,
Cintilam com fulgor;
E o fascínio do seu brilho
Doirado e purpurino
Se reflete na natura,
Espelho cristalino
Para o Deus Menino
Se ver!

O tempo anda, corre sem demora...
—E' meia noite!...
Rasgou-se a treva; raiou a aurora,
Sublime aurora da salvação!...
Nasceu Jesus Menino,
Pequenino,
Nas palhinhas a sorrir!
Mas, que sorriso divino
Nos seus lábios a florir!...

Revoadas de anjos,
De azas puras,
Cruzam o espaço,
Descem às planuras
E cantam, cantam com vigor:—
—Gloria a Deus lá nas alturas
E na Terra paz e amor!...
Gloria ao Deus Menino,
Gloria ao Redentor!...

ROBIM DOS BOSQUES

Amor de Deus. E repete-se o insondável mistério da ingratidão do Homem. Repete-se.

Mas para nós, os filhos da Luz, repete-se, em novidade total, a festa do *Gloria in excelsis*, com um cântico novo de glorificação divina e um novo voto de pacificação humana: *In Terra Pax!*

Natal—1951 † GABRIEL DE SOUSA, o. s. b.

Oração de Ternura

A Senhora Marquesa de Valflor, cujas altas virtudes morais e grandeza de alma apraz exaltar, instituiu, no propósito amável de perpetuar a memória de dois filhos que Deus lhe levou, um prémio avultado que actualmente é conferido ao rapaz e à rapariga que melhores provas hajam dado de bravura, espírito de sacrifício, numa palavra, de formação moral.

Se não estou em erro esta linda caminhada começou o ano passado, e à cerimónia inaugural—digamos assim—presidiu a veneranda figura do Senhor Marechal Carmona, que Deus também chamou a Si.

Os jornais de hoje anunciam que o júri já escolheu os eleitos deste ano, um rapazote que bravamente lutou com a morte para salvar do fogo dois garotinhos, e uma rapariga que com riscos da própria vida afrontou a torrente impiedosa de um açude para acudir a uma criancita.

Qualquer dos gestos revela coragem, decisão, espírito de abnegação e de sacrifício, e sobretudo amor fraterno, a mais linda chama que pode arder nos corações para dar à Vida o sopro divino que o Criador lhe insuffou e os homens egoisticamente materializados queream apagar.

O prémio que vão receber não paga nem pretende pagar os actos que praticaram, mas estimular as

dentor assumiu a natureza humana. Padeceu e morreu na Cruz, no cimo do Calvário. A Humanidade recorde tudo isto, com a adoração devida a Deus *Uno e Trino* ao serem entoados os cânticos alegres do Natal. Comemoramos o deste ano como cristãos e católicos e não como pagãos ou indiferentes aos seus princípios da Igreja de Cristo. E, nesta ordem de ideias desejamos a todos, sem distinção alguma, muito Boas-Festas e muitas felicidades.

Prof. Matias Martins Fernandes

NATAL

I

*Eis que chegou o Natal!
Traz risos, bôlos e prendas,
Graciosos bonequinhos
Em presépios todos luz,
Nuvens que parecem rendas,
Onde pastores e boisinhos
Guardam o Menino JESUS.*

II

*Os seus pésinhos rosados
Deixaram mui bem vincados
Na brancura dos caminhos,
Um rasto que nos conduz
Ao amor, todo carinhos,
Refugio de desgraçados,
Fonte de Graça e de Luz.*

III

*Pudesse eu a toda a hora
Cantar a vossa ternura
Onde não impera o mal!
Vosso sorriso é candura
Que a minh'alma inebria,
Glorificando o Natal,
Da vida a maior poesia.*

IV

*Está o sino a repicar
Na egrejinha caiada,
E a todos nos vem lembrar
Com prazer e emoção,
Que é festa do NATAL,
A festa mais elevada
Para todo o bom cristão.*

Lisboa, Natal de 1951 Noémia Soares Cezar Guerreir

NOTA DA PRESIDENCIA DA CAMARA

O «Jornal de Barcelos» de 20 do mês corrente, insere uma «NOTA INFORMATIVA» do representante do Benefício Paroquial de Barcelos a propósito de uma deliberação camarária sobre o arrendamento do prédio onde está instalado o quartel da G. N. R.

Ao transcrever-se o officio em que o Presidente da Camara dá conhecimento dessa deliberação ao Benefício Paroquial, omite-se, e por isso mesmo se estranha, a parte final desse officio que ainda pertence à mesma deliberação e que tem muita importância na interpretação do caso em questão.

A parte omitida é precisamente aquela em que a Camara depois de estabelecer princípios gerais para um contrato, abre porta a uma leal discussão para bom entendimento, aguardando resposta.

Na parte final da deliberação da Camara, e constante do officio, dizia-se :

NOTIFIQUE-SE para que o requerente diga o que se lhe oferece

A tal «NOTA INFORMATIVA», cometendo esta omissão não esquece porém o que logo vinha em seguida: o costumeado—A Bem da Nação—e o nome do signatário.

Já agora convém dizer, para mais completa verdade, que tendo o Benefício Paroquial recebido este convite, com data de 4 de Outubro do corrente ano, para dar uma resposta ou apresentar contra-proposta, até hoje não deu entrada na Camara qualquer comunicação nêsse ou noutro sentido.

Por outro lado estranha-se a publicação de tal Nota Informativa, precisamente no momento em que por parte do Benefício Paroquial se tenta esclarecer a citada deliberação, embora tardiamente, atitude que aliaz terá da Camara o melhor espirito de colaboração e vontade em terminar com esta simples mas hoje desagradável questão.

Como a petição se encontra ainda pendente dispensemo-nos doutras considerações.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1951.

O PRESIDENTE DA CAMARA

Mário Miguel Gandara Norton

virtudes que os tornaram possíveis, para que pela vida fora os seus autores sintam o amparo reconfortante de outras almas e de outros corações e ajoelhados aos pés da Cruz rezem sem temor, com humildade, mas em paz: «Senhor! Eu mereço o Teu perdão!»

C. C.

(Continua no proximo numero)

General Barros Rodrigues

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, quinta-feira, esteve nesta cidade o Ex.^{mo} Sr. General Barros Rodrigues, illustre Chefe do Estado Maior do Exército Português.

Suas Excelencias foram hospedes da Ex.^{ma} Familia do nosso considerado conterraneo e respeitavel amigo, Sr. João Duarte Veloso, importante e generoso Industrial nesta cidade e no Porto.

Os illustres Hospedes, depois de visitarem a cidade do Cávado, que muito apreciaram e admiraram, retiraram para Lisboa.

D. Antonio Bento Martins Junior

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, etc.

Sendo preciso dar um auxiliar ao M. R. Arcipreste efectivo de Barcelos e concorrendo na pessoa do Rev.^o Padre Rodrigo Alves Novais, pároco de Santa Maria de Abade de Neiva, as qualidades necessárias para o bom desempenho desta missão de confiança:—HAVEMOS POR BEM nomeá-lo Arcipreste Substituto do Arciprestado de Barcelos, com todos os direitos e deveres anexos a tão importante cargo.

Braga, 18 de Dezembro de 1951.

† ANTONIO, Arcebispo Primaz

N. R.—O Sr. Padre Rodrigo Novais, que é um Sacerdote digno e ponderado, veio substituir o Rev.^o Padre Alfredo Rocha, que, ainda, é pároco de Barcelos.

O PALACETE DOS MENDANHAS

A venda que o Sr. Prior pretende fazer deste edificio, teimosia que tacitamente vem procurando fazer, sabendo que todos os bons catolicos barcelenses não concordam com a sua disposição, tem provocado tamanha repulsa que—sem se querer—Barcelos já faz chegar este momentoso assunto ao conhecimento de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo da Diocese para que, com Justiça, aprecie esta causa que sobremaneira prejudica os interesses da nossa Matriz.

Por causa disto, o Sr. Prior, sem olhar a principios, procura lançar mão de todos os meios para vencer a sua, convencido de que sairá vencedor desta batalha que em nada, mesmo em nada dignifica a Igreja, ou por outra, a parquia que pastorea.

Em Barcelos, aí por 1770, já se deu um caso identico, em que o Conego-Cura da nossa Colegiada Manuel Antonio de Miranda, contrariamente á vontade da Irmandade do Senhor Bem Jesus da Cruz de que era Juiz, promoveu a venda de umas casas que pertenciam á mesma e de tal sorte se houve neste seu proceder que levando-o avante foi severamente censurado pelo Prelado, por carta de 18 de Outubro de 1770.

«O BARCELENSE» tendo tomado a peito a defesa dos interesses da nossa Igreja Matriz, prova mais uma vez que pugna denodadamente por tudo quanto engrate deça a Igreja e a Religião Católica.

Esta sua attitude põe em evidencia nitidamente os seus principios, que não envolvem quaesquer tendencias reaccionarias, o que, felizmente, tem sido e sempre será apreciado por todos os seus assinantes e, como nós, são catolicos fervorosos e como taes frequentam a Igreja com convicções firmes e inabalaveis.

Quem disser o contrario disto, é mostrar indole de mau caracter e de baixa reputação.

Quem consultar os 41 anos da colecção do nosso jornal terá occasião de verificar que nas suas colunas não encontra qualquer coisa por pequena que seja, que demonstre o contrario daquilo que aqui hoje afirmamos.

E tudo isto serve para mais uma vez chamarmos a atenção de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo para este pleito que impõe um rigoroso inquerito e uma visita «in loco» por Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma}.

Em quanto isto se não verificar, nós continuamos a afirmar, confiados na Justiça de Deus e dos Homens, que a *Casa dos Mendanhas* não será vendida, porque bens da Igreja ninguem os quer porque, adquirindo-os, fica excomungado, conforme a voz do Povo.

Veja-se a sorte de todos aqueles que os compraram após 1910.

Altos juizes de Deus...

Nesta redacção

Deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos as Ex.^{mas} Srs.^{as} D. Irene de Lima Garrido, abastada proprietaria e capitalista; D. Antonia de Sousa Neiva, intelligente Professora; D. Deilas de Lima Garrido, gentil Barcelense; D. Maria Amélia de Sousa Neiva Torres, Proprietaria; D. Doloras Ivara de Sousa Neiva e sua gentil filha; D. Amélia Neiva da Silva Vieira; D. Maria do Carmo Lopes Pinto e D. Palmira Lemos, e os nossos respeitaveis amigos Srs. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, antigo Ministro da Justiça; Dr. Mario Norton, Presidente da Camara; Dr. Joaquim Reis, Médico e Cirurgião Dentista; Dr. Luiz Novais Machado, Médico; Professor Luiz Coelho, Dr. Manuel Novais, Médico; Antonio Augusto da Silva, Redactor-Fotografo de «Jornal»; Frei Luiz da Corralhã; Frei de Matielra; Padre Antonio Gomes da Costa; Padre Manuel Vieira Gonçalves; Padre Francisco Castilho; Padre Benjamin Ferreira da Sousa; Padre José Dias do Mato; Padre Agostinho Correia de Azevedo; Padre Domingos Matos Rios Novais; Padre Manuel da Costa e Engenheiro Agronomo Marinho Alves Branda.

Agradecemos a gentileza.

Vinho Branco, Sino

a 5\$00 a garrafa.
a 2\$00 a garrafa, gasoso.
a 4\$00 o litro.

Vende a Pensão Arantes

Aos nossos prezados assinantes

E' com a maior mágoa que levamos ao conhecimento dos nossos queridos amigos e prezados assinantes de que somos obrigados a elevar o preço das assinaturas deste semanario, para 1952, que passa a ser:

Anuidade	35\$00
Semestre	20\$00
Trimestre	10\$00

«O BARCELENSE», que é um hebdomadario defensor dos interesses da Religião, manteve, até agora, um preço de assinatura que não compensa, antes pelo contrario causou prejuizo de alguns contos de reis, nestes ultimos anos.

Agumentamo-nos com sacrificio, até á data, gastando as nossas economias de 50 anos de trabalho, só para engrandecimento da nossa querida Terra.

Mas não somos só nós que nos queixamos porque, devido á carestia do papel, mão de obra, materiais e grandes encargos que pesam sobre os jornais de provincia, alguns já suspenderam a publicação, outros reduziram para duas paginas e os restantes aumentaram para 60\$00, 50\$00 e 40\$00, por ano.

Desculpem-nos, pois, e esperamos da generosidade dos bons amigos que acolherão esta resolução com benevolencia, o que, antecipadamente, agradeço

Rogério Galda de Carvalho
Director de «O Barcelense»

O BOLO-REI

DA
Pastelaria ARANTES
tem sido todos os anos considerado o melhor

Ir a Roma... e não ver o Papa

è a mesma coisa que vir a Barcelos e não visitar os Estabelecimentos ARANTES e comer na Pensão um rico almoço ou jantar bem regado com magnifico vinho branco ou tinto ou comer até lhe tocar com o dedo o seu afamado Bacalhau RECHEADO.

Na Pastelaria, coma e leve para casa os deliciosos pastéis, sonhos, e paralelos, e aprecie uma chavena do seu aromático café que também o vende a peso.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã às 15 e às 21 horas será exibido neste cinema a sensacional reposição do filme cheio de mistério, romance e emoção:

O Ladrão de Bagdad

Um filme em teatrocólor, produção inglesa com Jane Duprez, Sabá e Conrad Veidt.

—Na terça-feira, Dia de Natal, às 15 e às 21 horas, também no mesmo cinema será apresentado outro filme em teatrocólor e que é um espectáculo espectacular de ritmo, cor e melodia:

Um sonho, um beijo e uma canção

Uma realização deslumbrante de alegria, melodia e melheras.

Com Martha Vickers, Jack Carson, Dennis Morgan, Janis Paige; Alan Hale e muitos outros.

Um programa da Sif.

—Na próxima quinta-feira, às 21 horas, mais uma produção inglesa, que é uma obra excepcional:

Um drama nos Alpes

Um conflito de amor e ódio tendo por cenário a bela e montanhosa Suíça.

Heroico e emocionante onde ha amor e ódio.

Com Ian Hunter, Anne Marie Blanc, Madeline Carroll e Michael Rennie.

SONHOS

Se deseja que não falte na sua mesa na Noite de Natal os deliciosos e inimitáveis SONHOS da

Pastelaria Arantes

con v'ém encomendá-los a tempo.

Telefone para o 8366

Pedido de casamento

Para o nosso amigo, Sr. José Fernandes Pinheiro, filho do Sr. José Pinheiro, Industrial, desta cidade, foi pedida em casamento, pelo Sr. Daniel da Silva, digno Funcionário do Grémio da Lavoura, a menina Teresa Lopes Portuense, filha do Sr. Maria de Jesus Lopes e do Sr. Joaquim Pereira Fortuna, já falecido.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Pastelaria e Café Sádía

Campo 5 de Outubro-BARCELOS

Neste conceituado e moderno Estabelecimento, que acabou de passar por grandes transformações, encontrará o Visitante os melhores pastéis de todas as variedades; o delicioso Bôlo Rei; vinhos da Região e de Santo Tirso o que ha de mais genuino; vinhos espomantes desde 1350 a garrafa, etc., etc.

Tambem serve café e chá uma especialidade. Os mariscos e petiscos são magníficos.

Nesta Casa os preços são os mais módicos para se vender muitissimo.

Visitem a SÁDIA, estabelecimento que fica enfrente ao Jardim Publico.

Vinhos Espumantes Naturais

TIPO CHAPANHE

Assis Brasil, Raposeira, Caves Monte Crasto e Caves Vicos-Rei. Vende os melhores preços a Pastelaria Arantes

Novos assinantes

Daram-nos a honra de serem assinantes deste semanário, mais os Srs. Dr. Luis Novaes Machado, desta cidade; Padre José Dias de Mattos, de S. Martinho de Dume; Antonio Ferreira da Silva Fortado, de Gusal; Aires Augusto da Silva, de Monção e Francisco Ludovino Rodrigues, de Moure. Agradecemos.

Jornadas Agrícolas de entre Douro e Minho

A Comissão Organizadora destas Jornadas organizadas nos termos do Despacho de Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Agricultura, reuniu recentemente duas vezes no Sêdo da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, gentilmente cedida pela sua Direcção, tendo assistido a esta ultima o Ex.º Sr. Presidente da mesma. Elaborou-se o programa destas jornadas, que interessam ás provincias do Minho e Douro Litoral e ainda aos conselhos visinhos abrangidos pela Região dos Vinhos Verdes.

Assentou-se no envio duma circular a todos os Grémios da Lavoura e outras Entidades ligadas á vida agrícola, a fim de se solicitar a sua colaboração. Resolvetur-se também que os trabalhos devam ser entregues até ao fim do próximo mês de Março.

Desde já a Comissão Organizadora prestará informação sobre a realização destas Jornadas, pelo que os interessados poderão dirigir-se á mesma Comissão instalada no Sêdo da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, na Rua da Restauração, n.º 318, Porto.

È DE 3 PIPAS E DE 3 ESTALOS

A Pensão Arantes abre no proximo domingo, este tonel de vinho especial para as Festas.

Tem tudo: Vai fazer rir, chorar, cantar, dançar, bater a ralhar.

Se quer ter quaaesquer destes prazeres mande-o buscar. È a 3620 o litro.

Tipografias e...jornais que acabam...

Muitos jornais do País estão a suspender a sua publicação, outros diminuem o formato e outros aumentam de preço.

Alguns colegas, com quem mantivemos permutas, deixaram de nos visitar—deserto por aqui...

Também as tipografias estão a desaparecer: depois do encerramento de algumas, em Coimbra, Anadia, Leiria e ainda outras, pelo País fora, estão a fechar as suas portas e a vender ao desbarato o respectivo material.

Temos em nosso poder catálogos para a venda dessas tipografias.

Para onde caminha a classe gráfica?

OBITUÁRIO

D. Silvina de Oliveira

No dia 17 do corrente, na sua casa de Maceira, faleceu a Sr.ª D. Silvina Ferreira de Oliveira, de 65 anos de idade, nossa assinante.

A saudosa Anã, que faleceu com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, já ha um ano que vinha sofrendo, sendo vítima dum esacro.

A toda a familia dorido, especialmente ao nosso prezado assinante e amigo, Sr. Manuel Ferreira da Silva e a sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria Belmira Fontes Barbosa da Silva, enviamos o nosso cartão de pesar.

Maria do Alivio Lima

Com 86 anos faleceu, segunda-feira, nesta cidade, a Sr.ª Maria do Alivio Freitas Lima, Esposa do Sr. Antonio Freitas Lima e Mãe do Sr.ª Maria do Carmo Freitas Lima e dos Srs. Manuel e Antonio Freitas Lima Campos, a quem apresentamos pesames.

João Pison

Depois de prolongado sofrimento, e vitimado pela tuberculose falcica, nesta cidade, o Sr. João Gabriel Rainha, mais conhecido pelo «Pises».

Aos doridos, os nossos pesames.

Francisco Silva

Faleceu, em Maceira, o Sr. Francisco José da Silva, de 74 anos, avô do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Ferreira da Silva, proprietário, da mesma freguesia.

A familia em luto, as nossas condolências.

Festa de anos

Segunda-feira, dia 24, festeja o seu aniversário natalício o nosso amigo, Sr. José Fernandes da Cunha Arantes, jovem e activo Negociante. Parabéns.

Doentes

Vão obtendo sensíveis melhoras, o que muito estimamos, a Sr.ª D. Jacquima da Cunha Vieira e a dedicada Esposa do Sr. Guilherme Santos e os nossos prezados amigos Srs. Dr. José da Silva Freitas, Dr. Joaquim Pais, José Lourenço Rodrigues, Aparicio Gomes Pereira, Capitão José Mendes Alçada, Manuel Pereira Vilas Boas e Manuel Cardoso de Albuquerque.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso. (enfrente á Confeitaria Salvação), nesta cidade

Os melhores Cafés do mundo são PORTUGUESES

Os das ilhas S. Tomé, Cabo Verde, Ilha de Fogo, Macau e Timor.

O café que o

Café e Pastelaria ARANTES serve á chávena e vende a peso é daquelas qualidades, razão porque não é fácil encontrar igual.

D. Silvina Ferreira de Oliveira

Agradecimento

Maria Belmira Fontes Barbosa da Silva e seu marido, Manuel Ferreira da Silva, de Maceira, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua querida amiga, Sr.ª D. Silvina Ferreira de Oliveira, bem como, desde já, ficam reconhecidos ás pessoas que tenham a bondade de assistir á Missa do 7.º dia, que terá lugar na igreja desta freguesia, ás 7 horas de dia 24 do corrente. A todos, pois, aqui fica exarada a nossa gratidão. Maceira, 21-12-1951.

PERDIGUEIRO

Domingo, pela manhã, appareceu um, em Creixomil, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anuncio e a despesa.

Festa a Santo Amaro em

Galegos Santa Maria

O abaixo assinado previne os benefactores de que todas as esmolas oferecidas são para custear as festas no miagroso Santo.

Manuel Domingues Lourenço

Armazens

Alugam-se os armazens, para retem ou industria, no todo ou em parte, da antiga Fabrica do Sabão, por de traz do Cemiterio Municipal. Trata a Casa Ribeiro—Telefone 8.279.

DESPORTO

Campionato Nacional da III Divisão Gil Vicente, 2 Desp. de Monção, 1 OONZE DE BARCELOS CONTINUA A FRENTE

O jogo de Domingo passado, entre o nosso Clube representativo e o Desportivo da Monção, estava a ser aguardado com enorme expectativa, atendendo que o grupo do Alto Mjaho costuma realizar bons resultados no nosso campo de jogos. E porque o «Gil Vicente» caminha na vanguarda da classificação, receava-se que um dessaire viesse restrear os ânimos, que por agora o felicitamente vão correndo de molde a moralizar o velho grupo de Barcelos. E a falar-se em boa verdade, esteve prestes a verificar-se o maldito resultado que tanto se receava, e que só nos ultimos quatro minutos se evitou, com o ponto que Passos oportunamente e com calma introduziu nas redes monçanenses, modificando o empate para a nossa vitória de 2-1.

Entretanto os nervos retessaram, e a assistencia viveu verdadeiros minutos angustiosos—agravados com a marcação em livre-indirecto a dois metros das redes barcelenses e a um minuto do final, que felizmente resultou nulo.

O «Gil Vicente» abandonou o terreno com mais uma victoria—continuando na posse legitima e justa da vanguarda da tabela.

A nossa assistencia ocorreu. Apesar do jogo Porto—Banfica que arrastou á cidade luctiva uma grande falanga adaptada de ambos os grupos, a assistencia para o nosso encontro não faltou. Mais este leuvar aqui se deve registar aos barcelenses, que vão sabendo cumprir a sua missão de ajuda ao Clube que leva o nome da sua Terra para toda a parte. Bem será que amanhã todos se desloquem novamente ao nosso parque de jogos a incitar os gilistas á victoria sobre o F.C. de Fafe.

O Desporto de Barcelos vai homenagear o Sr. Presidente da Camara

Parece que algumas Colectividades desportivas barcelenses andam já a trabalhar no sentido de brevemente promoverem uma homenagem ao Ex.º Sr. Dr. Mario Miguel Gambara Norton, illustre Presidente da Camara de Barcelos, a quem o Desporto local está devendo muito carinho e um grande auxilio material.

Logo que abrigado o respectivo programa, referir-nos-emos novamente a este momentoso assunto.

JOTA

Baptizado

Na Igreja Matriz recebeu as aguas baptismaes um filhinho de nosso prezado amigo, Sr. João José Vieira Martins, considerado Negociante.

O noivo recebeu o nome de Antonio Alexandre, sendo padrinhos a avó materna, Sr.ª D. Albina Sampalo Falcão e o tio materno, Sr. Antonio Sampalo Falcão.

Carta de BARCELINHOS

Novenas

Estão a decorrar com bastante frequencia de leis as novenas ao Menino Deus, que o nosso virtuoso Paroco vem realizando na igreja parquial.

Baptizados

Domingo, na nossa Matriz, foi baptizado mais uma filha do nosso amigo, Sr. Dr. Alexandre do Sá Carneiro, distinto Advogado. A recém-nascida foi dada o nome de Maria Nazare, patrocinando os pais, Sr.ª D. Maria Beatriz do Sá Carneiro Rodrigues e o Sr. Dr. Antonio Rodrigues.

No mesmo dia, e na mesma Igreja, também recebeu as aguas baptismaes um filhinho do nosso amigo, Sr. João Faria Gonçalves, proprietário, a quem foi dado o nome de João José. Foram padrinhos a Sr.ª D. Ana Faria Gonçalves e o Sr. José Maria da Rocha Gonçalves.

Bodas de Prata

Decorrou com o maior entusiasmo a festa comemorativa das «Bodas de Prata de Casamento» do nosso amigo, Sr. Antonio Moreira, muito digno e activo adjunto do Sr. Tesoureiro da Camara e de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Rosa Martins Moreira, habil Medista.

Os homenageados ofereceram um delicioso «Copo de Agua» a diversas pessoas amigas, o qual deu ensejo á troca de afectuosos brindes entre os Srs. Padre Antonio de Jesus Martins, José Pimenta do Vale e José Luciano Cardoso de Carvalho, agradecendo, bastante comovido, o Sr. Antonio Moreira.

QUINDINS YÁ YÁ

È um pastel finissimo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1.20 cada. Só fabrica ás quintas-feiras e domingos.

Em Moure

Apareceram, aqui, dois individuos suspeitos, de Nino, sendo um deles preso pelo Sr. Domingos Evaristo Martins, que o entregou ao Sr. Regedor.

Esse individuo, sem autorizacao do digno Regedor, foi posto em liberdade. Benedito Pereira da Faria

Bolacha Chocolate LANCHE

Uma especialidade VENDE a Pastelaria Arantes

PASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e comidas, enfrente ao Recolhimento do Menino Deus. Para tratar no mesmo.

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO

Por motivo de retirada do seu proprietario, passa-se esta bem afreguesada Confeitaria. Informa na mesma.

EUCALIPTOS GIGANTES

Em dez anos rendem, cada, três toneladas, pelo menos.

Vende—Alberto Pinto Rosa, Medros, Barcelinhos, Barcelos.

DIVERTIMENTOS

Amanhã e no dia 25, no lugar de Casal-de-Nil, em V. F. S. Martinho, ha frangos á malha e á sêta.

Divertimentos organizados pelo Grupo Recreativo 20 Amigos de S. Martinho.

DINHEIRO

Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei. Informa esta redacção.

Tinturaria da POVOA

(FILIAL DA TINTURARIA BRASIL) RUA D. ANTONIO BARROSO, 56

(Na Loja de Abílio de Almeida)

Bavagens Químicas e a seco

Lutos em 48 horas

A única casa que garante os seus trabalhos

CASA DAS MOBILIAS BARCELOS

COM SÁBRICA EM NIRE—Telefone 17

No próprio interesse de Vossa Excelencia não deve comprar mobílias sem consultar os nossos preços. Temos sempre os mais recentes modelos. Grande sortido em carpetes, tapetes, passadeiras e estofos. Colchões em sumatã, folhelho e palha.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feira)

Com Deposito em Famalicão—Palacete Folhadela Rua Adriano Pinto Bastos, 65 a 77



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ARTUR PINTO COELHO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1952, terão início em 5 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Arts. 1.º e 2.º da citada Lei

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a)—curso geral dos liceus;
- b)—curso do magistério primário;
- c)—curso das escolas de belas artes;
- d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e)—cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias, e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal deste Concelho.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1951.

Artur Pinto Coelho